

REDES SOCIAIS DA POLÍTICA HIV/AIDS, ISTS E HEPATITES VIRAIS DE SANTA MARIA/RS COMO UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**LUIZA SILVEIRA DE OLIVEIRA¹; PATRÍCIA PORTO ALMEIDA¹; MARCIO
ROSSATO BADKE¹; MARIA DENISE SCHMITH¹; MÁRCIA GABRIELA
RODRIGUES DE LIMA²; LAÍS MARA CAETANO DA SILVA¹.**

¹*Universidade Federal de Santa Maria – luiza.silveira.oliveira@hotmail.com*

¹*Universidade Federal de Santa Maria – patriciportoalmeida@gmail.com*

¹*Universidade Federal de Santa Maria – marciobadke@gmail.com*

¹*Universidade Federal de Santa Maria – ma.denise2011@gmail.com*

² *Política HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais, Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria – grlmarcia@yahoo.com.br*

¹*Universidade Federal de Santa Maria – lais.silva@ufsm.br*

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna, as tecnologias de informação e comunicação apresentam-se como importantes elementos para a educação em saúde, visto que aproximam a academia da sociedade. No contexto da pandemia do novo coronavírus, a utilização dessas mídias foi impulsionada, uma vez que tornaram-se o principal meio de interação social. Sob essa perspectiva, evidencia-se o potencial das redes sociais como ferramenta para a promoção da saúde, prevenção de doenças, fornecimento e disseminação de informações acerca das políticas públicas de saúde, tais como as ações de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, HIV e hepatites virais.

Convém ressaltar que a falta de acesso às tecnologias por parte da população configura-se como um desafio para o alcance da educação em saúde por meio das redes sociais em sua totalidade, sobretudo das populações mais vulneráveis, chamadas populações-chave ao HIV/Aids, que são: gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans; pessoas que usam álcool e outras drogas; pessoas privadas de liberdade e trabalhadoras(es) sexuais. Outros segmentos populacionais também apresentam fragilidades que os tornam mais vulneráveis ao HIV/aids, e por isso são considerados como populações prioritárias: população jovem, população negra, população indígena e população em situação de rua (BRASIL, 2018). Por isso, a concentração de esforços de prevenção nesses segmentos é fundamental para as estratégias de prevenção.

Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado “Ações de Sensibilização sobre doenças transmissíveis em Santa Maria/RS por meio da educação popular em saúde” da Universidade Federal de Santa Maria, tem a intenção de atuar com ações educativas de prevenção, em parceria com a Política Municipal de HIV/Aids, ISTs e Hepatites Virais e com o Serviço de Atenção Especializada (SAE) da Casa da Treze de Maio. O resumo em questão, por sua vez, objetiva descrever o processo de concepção, planejamento e implementação de postagens acerca das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), HIV, hepatites virais e tuberculose, por meio das redes sociais da Política Municipal de HIV/aids, ISTs e Hepatites Virais de um município do interior do Rio Grande do Sul, como meio de promover a educação em saúde da comunidade e aproximar-a do conhecimento científico, gerado pelas universidades e centros de pesquisa, fortalecendo a prevenção das doenças transmissíveis anteriormente citadas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das redes sociais da Política HIV/Aids, ISTs e Hepatites Virais de Santa Maria/RS, utilizadas como uma ferramenta para a educação em saúde no município.

Com o intuito de disseminar informações acerca de doenças transmissíveis, como as ISTs, hepatites virais, HIV e TB, foi criada uma conta em rede social, como meio de desenvolver um maior contato com os usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento, do Serviço de Atenção Especializada e das demais unidades de saúde do município. Ainda, houve a vinculação com a página de outra rede social da política municipal para a realização de postagens semanais, elaboradas por acadêmicas do curso de enfermagem, as quais participaram de um Workshop sobre mídias sociais, ministrado por graduandos bolsistas do Programa de Educação Tutorial da Enfermagem UFSM, visando capacitar as alunas para a elaboração do conteúdo das redes sociais da Política Municipal de HIV/aids, Sífilis e Hepatites de Santa Maria/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os recursos que a internet oferece, é mister que seja utilizada para informar e promover a educação em saúde de modo acessível, tendo em vista a disponibilidade das acadêmicas em sanar possíveis dúvidas por meio de conversas privadas nas plataformas, ofertando maior privacidade para que o usuário sinta-se confortável para expor suas dúvidas e receber orientações sobre locais que oferecem maior suporte.

É importante salientar que o município de Santa Maria se constitui como um dos 15 municípios prioritários do estado do Rio Grande do Sul para o controle da tuberculose, e está entre os 55 municípios prioritários para o controle do HIV/aids (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 2018a; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL, 2018b), situação que o coloca enquanto cenário importante para a realização de atividades que sensibilizem a população frente a essas e outras doenças transmissíveis.

No período de julho a setembro foram realizadas 22 postagens, com os principais temas relacionados a ISTs, construídos de forma didática com imagens e conteúdos interativos. Com 172 seguidores, as postagens com maior alcance foram sobre a Política Municipal de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais com 39 visualizações, os Testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatite B e C com 32 visualizações e sobre a Coinfecção Tuberculose e HIV com 24 visualizações.

Nesse sentido, um maior alcance das informações aos usuários do sistema de saúde se constitui como um dos resultados esperados, assim como a sensibilização acerca da prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças transmissíveis, haja vista o potencial das redes sociais em aproximar a população dessas informações, e a instrumentalização da população quanto a aspectos que incluem a autonomia pela busca de atenção à saúde, tendo como enfoque as doenças transmissíveis.

4. CONCLUSÕES

A conjuntura atual evidencia a importância da adaptação dos profissionais da área da saúde, sobretudo enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, os quais

necessitam de algum contato com a população para desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde. Tendo em vista que a enfermagem, em seu processo de trabalho, sofre mudanças ao longo do tempo, mediante as transformações histórias da sociedade e necessita adaptar-se de forma contínua ao contexto em que está inserida, as mídias sociais apresentaram-se como uma maneira de disseminar informações importantes para o cuidado da saúde em meio ao distanciamento social.

Dessa forma, ressalta-se que a forma dinâmica e contínua de postagens nas plataformas digitais da Política Municipal de HIV/Aids, ISTs e Hepatites Virais proporciona maior visibilidade às práticas de cuidado em saúde, uma vez que dinamizam e potencializam a disseminação de conhecimentos, principalmente no que concerne trabalho do enfermeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINTO, A. C. S.; SCOPACASA, L. F.; BEZERRA, L. L. A. L. et al.. **Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(2):634-44, fev., 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Programa Estadual de Controle da Tuberculose. **Informe epidemiológico:** tuberculose. 2018 a. Disponível em: < <https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/19134327-informe-epidemiologicotuberculose-2018.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Ações em Saúde. Seção Estadual de Controle das DST/Aids. **Boletim Epidemiológico:** HIV/Aids. 2018b. Disponível em: < <http://www.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20180508/11140851-boletim-2017.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2020.

FRANCA, T.; RABELLO, E.T.; MAGNAGO, C. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas.** Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 106-115, Ago. 2019.

CRUZ, D.I. et al. **O uso das mídias digitais na Educação em Saúde.** Cadernos da FUCAMP, Minas Gerais, v.10, n.13, p.106-129/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **E população prioritária para o HIV?** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/21-e-populacao-prioritaria-para-o-hiv>>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **O que é população-chave para o HIV?** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pt-br/faq/20-o-que-e-populacao-chave-para-o-hiv>>. Acesso em: 28 set. 2020.